

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

ANDY WILLSHER/BANG SHOWBIZ/DIVULGAÇÃO/JC



Reunindo músicos que tocaram com a lendária cantora britânica, The Amy Winehouse Band é atração no Auditório Araújo Vianna nesta quinta-feira

## • REVIVENDO O LEGADO DE • **AMY WINEHOUSE**

Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

Dizer que Amy Winehouse foi a maior voz de sua geração é um pouco como dizer que a Terra gira em torno do Sol ou que o Brasil está localizado na América do Sul: uma vez que se sabe do fato (ou, no caso, que se ouviu ela cantar), a obviedade é tão absoluta que não precisa mais ser reiterada. Embora a vida terrena de Amy tenha se encerrado cedo demais (aos agourentos 27 anos, em julho de 2011), a estrela nunca deixou de brilhar, e é justo dizer que a cantora segue sendo uma presença poderosa na música internacional, uma força da natureza em voz e imagem, tão influente e definidora de rumos quanto foi enquanto esteve viva.

É para celebrar esse legado, e dar aos que não puderam

vê-la à época ao menos um vislumbre da potência de assisti-la ao vivo, que a banda original de Amy Winehouse estará em Porto Alegre nesta quinta-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). Liderado pelo diretor musical e baixista Dale Davis, amigo próximo da artista e que trabalhou com ela durante o período mais mágico de sua carreira, o projeto propõe aos incontáveis fãs de Amy uma viagem sonora imersiva e repleta de emoção. Na voz, a cantora Bronte Shade, capaz de impressionar mesmo os mais exigentes com a fidelidade aos timbres e vocalizações da saudosa diva do jazz. Ingressos segue à venda no Sympla, por valores a partir de R\$ 100,00.

“Amy era uma artista maravilhosa e a mais fácil do mundo de se trabalhar, pois era muito

talentosa musicalmente”, lembra Dale Davis em conversa com o **Jornal do Comércio**. “O mesmo acontecia quando se tratava de sair com ela. Eu e a Amy tínhamos conversas intermináveis, risadas etc., junto com o resto da banda”. Uma proximidade que, por óbvio, resultou em grande tristeza com a partida prematura da estrela - e que fez com que, durante muitos anos, o braço direito musical de Amy hesitasse em colocar na estrada qualquer tipo de espetáculo em sua homenagem.

Um dos desdobramentos decisivos para que a banda de apoio de Amy Winehouse tivesse sucesso em seu retorno aos palcos foi a escolha de Bronte Shande para assumir os vocais. A cantora inglesa tem uma carreira solo consolidada, além de participações em vários proje-

tos dentro do soul, blues, R’n’B e hip hop - mas é sua presença em uma posição tão chamativa, em um espaço onde se ergueu uma cantora tão acima da média, que realmente tem elevado seu nome dentro da cena musical. “Encontrei Bronte depois de me apresentar com ela em uma noite de microfone aberto e soube imediatamente que queria trabalhar com ela”, recorda Davis.

De acordo com o diretor musical, os fãs terão “a experiência mais íntima” de um show de Amy Winehouse. Além de reproduzir com completa fidelidade os arranjos de hinos como *Rehab*, *Valerie*, *Back To Black*, *Love Is A Losing Game*, *Tears Dry On Their Own* e *I’m No Good*, o grupo conta com o suporte de recursos visuais e filmagens exclusivas, que amplificam a experiência de mergulhar na música e no legado da

artista. Além de Dale e Bronte, sobem ao palco Hawi Gondwe (guitarra), Nathan Allen (bateria), Henry Collins (trompete), Dave Temple e Frank Walden (sax), além de eventuais músicos convidados em cada data da turnê.

Mais do que uma simples banda tributo, Dale Davis garante que The Amy Winehouse Band é “o mais próximo que você pode chegar” da cantora, e parece que o público tem levado o espírito da coisa muito bem por onde quer que a caravana passe. “O público parece adorar o espetáculo e recebemos muitos elogios sobre a turnê e a manutenção do seu legado”, comenta. “Muitos jovens conhecem Amy apenas pelo que veem, mas, com o espetáculo, eles têm a chance de sentir a energia dela. Amy permite que as pessoas sejam elas mesmas”, acrescenta.